



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (0xx85) 299-1800; Fax (0xx85) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br

Pesquisa em Andamento **Embrapa Agroindústria Tropical**

Nº 73, julho/2000, p.1-3

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS PRAGAS DO SAPOTIZEIRO

Raimundo Braga Sobrinho ¹
Antônio Lindemberg M. Mesquita ¹
Clódion Torres Bandeira ²

O sapotizeiro, *Manilkara achras sapota* L., família Sapotaceae, é originário da América Tropical, provavelmente da América Central ou do sul do México e está disseminado por todas as regiões de clima subtropical e tropical. Nas condições brasileiras, esta planta desenvolve-se bem a partir do norte do Paraná até o Estado do Amazonas (Simão, 1971).

O fruto do sapotizeiro apresenta um grande potencial no mercado de frutas in natura, em nível mundial. Entretanto, por se tratar de uma fruta exótica, a sua exploração como fruteira comercial tem sido bastante lenta, devido, principalmente, ao pouco conhecimento das tecnologias de produção e carência de variedades ou tipos adaptados às condições tropicais e subtropicais brasileiras.

A incipiente literatura científica sobre pragas do sapotizeiro relata, superficialmente, a presença de pragas da ordem Coleoptera como, as brocas do caule e dos ramos e as moscas das frutas (Tephritideos) do gênero *Anastrepha* e da espécie *Ceratitidis capitata* Wied, como sendo bastante comuns nas diferentes regiões brasileiras. As moscas das frutas atacam os frutos maduros de sapoti, causando severos danos econômicos pela redução da qualidade da polpa para o consumo in natura ou para o processamento industrial. Algumas pragas secundárias, pertencentes também à ordem Coleoptera, família Cerambycidae, são igualmente mencionadas (Simão, 1971; Moura & Bezerra, 1982; Moura et al., 1983).

Este trabalho objetiva, preliminarmente, levantar, identificar e conhecer o grau de severidade de dano, bem como a época de ocorrência das principais pragas e insetos benéficos associados ao sapotizeiro e, a partir daí, traçar estratégias de convivência economicamente sustentáveis para o controle de suas pragas.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, Ceará. braga@cnpat.embrapa.br

² Eng.-Agr. M.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

A partir de agosto de 1998, vem sendo realizado sistematicamente, a cada dez dias, um levantamento de pragas na área experimental irrigada com sapoti, do Campo Experimental do Curu, em Paraipaba, CE, pertencente à Embrapa Agroindústria Tropical. Cada planta vem sendo examinada quanto ao estágio fenológico e à presença de pragas. Esses dados são importantes para estudos de época de ocorrência e dinâmica populacional das pragas e insetos benéficos.

Foram selecionadas e marcadas 30 plantas de sapoti na área experimental. Durante as diferentes fases de desenvolvimento do sapotizeiro, cada uma das trinta plantas vem sendo examinada quanto às pragas do tronco, ramos, folhagem, flores e frutos.

Como a área onde o trabalho está instalado vem sendo sistematicamente irrigada por microaspersão, as plantas apresentam floração e produção de frutos quase o ano todo. Este fato tem favorecido o aparecimento constante de pragas e insetos benéficos.

Durante todo o período do trabalho, foi constatada, de forma generalizada, a presença de larvas de um microlepidóptero identificado como *Crocidomera turbidella* Zeller, 1848 (Pyralidae: Phycitinae). Trata-se, possivelmente, de uma nova praga do sapotizeiro, não sendo encontradas, até o momento, referências sobre este inseto atacando plantas da família Sapotaceae. O adulto é uma micromariposa de cor branco-acizentada. O adulto põe os ovos nas brotações novas da planta e após a emergência, as pequenas larvas começam a atacar as folhas tenras e as inflorescências. Esta praga tem ocorrido de forma muito intensa durante o período do estudo. No período de 1998/99, houve ataque por *C. turbidella* em até 33,3% das plantas.

Outras pragas, como diversas espécies de cochonilhas, foram observadas atacando frutos e ramos da planta, tendo uma distribuição muito regular e uma alta intensidade de ataque, com máximos de 14,3% e 18,0% de frutos e ramos atacados, respectivamente (Tabela 1).

Pragas de alta importância econômica para o sapoti, como as moscas das frutas, não foram constatadas neste trabalho, durante o período do estudo.

Estes resultados preliminares, obtidos para o período estudado, sugerem que esses insetos apresentam um alto potencial de tornarem-se pragas economicamente importantes para a cultura do sapoti na região Nordeste do Brasil.

TABELA 1. Distribuição mensal das porcentagens de plantas atacadas por pragas do sapotizeiro, no período de 1998/99. Paraipaba, CE.

Ano	Praga*	Mês											
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1998	LD	-	-	-	-	-	-	-	0,0	22,2	6,6	0,0	0,0
	CF	-	-	-	-	-	-	-	13,3	0,0	14,0	7,7	14,3
	CR	-	-	-	-	-	-	-	0,0	10,0	0,0	3,3	0,0
1999	LD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	33,3	11,3	3,3	-	-	-
	CF	14,3	11,3	11,0	10,3	0,0	8,6	14,3	4,6	0,0	-	-	-
	CR	3,3	2,6	4,3	6,6	4,3	13,3	14,3	18,0	10,0	-	-	-

* LD - Lagarta desfolhadora;

CF – Cochonilha do fruto;

CR – Cochonilha de ramo.

REFERÊNCIAS

- MOURA, R.M.M. de; BEZERRA, J.E.F. **Cultivo do sapotizeiro (*Achras zapota* L.) em Pernambuco**. Recife: IPA, 1982. (IPA. Instruções Técnicas, 4).
- MOURA, R.M.M. de; SILVA, M.A.; CAVALCANTE, A.T. Comportamento de matrizes de sapotizeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.5, p.103-112, 1983.
- SIMÃO, S. **Manual de Fruticultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1971, p.500-508.